



Sociedade Brasileira de
Geriatria e Gerontologia

***SBGG ARTIGOS
COMENTADOS JUNHO 2020***

Por Rubens De Fraga júnior

geripar@gmail.com

***Frente Nacional de
Fortalecimento às Ilpis lança
nova cartilha focada no
manejo clínico de casos
suspeitos e confirmados pela
COVID-19***

A elevada vulnerabilidade das pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI) à infecção pelo Sars-CoV-2 repercute gravemente na morbidade e letalidade em âmbito nacional e internacional. Essa situação motivou a produção desta cartilha, focada no manejo clínico de casos suspeitos e confirmados pela COVID-19. Esta é mais uma produção desenvolvida pela equipe da Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI / Região Sudeste.

A Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI percebeu a necessidade de oferecer um material cujo foco fosse exatamente o manejo diário de casos no contexto das ILPI de modo objetivo e prático. A produção, organização de capacitação e implementação da proposta da cartilha prevê sua socialização e discussão com toda equipe da linha de frente das instituições, envolvendo os cuidadores de idosos, equipe de enfermagem, equipe multiprofissional e demais colaboradores.

O material aborda critérios de manejo clínico por meio de um algoritmo, planilha panorâmica da instituição, alas e quartos baseados no sistema Kanban de gestão à vista, além de oferecer um guia de bolso com orientações práticas para a equipe ser capaz de classificar os idosos residentes com suspeita e/ou confirmados com a Covid-19.

Orientações para internação conforme a gravidade dos casos e os cuidados em caso de retorno hospitalar e da admissão na ILPI de novos residentes, bem como outros instrumentos de apoio para identificação dos quartos e para a rotina de cuidados estão disponibilizados no formato de links de acesso para os materiais planejados e organizados em formato simples, prontos para a implantação do modelo proposto de manejo na ILPI.

A cartilha se desdobra ainda com roteiro de capacitação para os profissionais que estão no cotidiano dos cuidados em ILPI, considerando a diversidade de infraestrutura e condições das instituições brasileiras. Além das apresentações virtuais já realizadas, a ideia é iniciar os encontros de capacitação pelos estados da Região Sudeste e por meio de multiplicadores implementar nas demais regiões do Brasil. Os multiplicadores poderão articular ações para facilitar a execução da metodologia sugerida para que mais profissionais possam se tornar referência da temática em sua instituição e, conseqüentemente, atuar de forma mais segura frente às dúvidas e anseios desafiadores relacionados à pandemia da COVID-19.

Por fim, no material é possível acessar outras produções da Frente Nacional, como a cartilha com orientações para os cuidados com a equipe de cuidadores, o passo a passo para articulação do plano de contingência, envolvendo a gestão

municipal para a retaguarda do cuidado em rede, imprescindível para as ILPI neste momento.

Fonte:

Frente Nacional de Fortalecimento às ILPIs:

<https://www.frentenacionalilpi.com.br/>

Facebook: [facebook.com/frentenacional.ilpi](https://www.facebook.com/frentenacional.ilpi)

Instagram: [instagram.com/frentenacional.ilpi](https://www.instagram.com/frentenacional.ilpi)

Há necessidade urgente de testes de coronavírus em Ilpis, sugere estudo

Uma equipe de acadêmicos do UK Dementia Research Institute (UK DRI) realizou uma investigação de surto de coronavírus em quatro casas de repouso em Londres.

A pesquisa mostrou que 26% dos residentes em quatro casas de repouso morreram entre março e maio, três vezes a taxa dos anos anteriores.

Altas taxas de infecção por coronavírus (40%) foram detectadas e 60% dos infectados eram assintomáticos ou apresentavam sintomas atípicos.

Medidas específicas e personalizadas são necessárias para gerenciar a infecção por coronavírus em casas de repouso, afirma a equipe de pesquisa, incluindo testes abrangentes e repetidos.

Muitas pessoas infectadas sem mostrar sintomas

A equipe, com sede no Imperial College de Londres e na Universidade de Surrey, testou os residentes em dois momentos por semana, com testes sistemáticos a partir de 15 de abril. Informações clínicas e demográficas também foram coletadas e estudadas.

Também foi testada uma amostra da equipe de profissionais de enfermagem assintomática em várias funções para esclarecer o papel que infecções não reconhecidas pela equipe podem desempenhar na transmissão viral. Os resultados dos testes foram relatados aos residentes e equipe de atendimento prontamente para informar as decisões sobre como minimizar mais infecções.

Todos os lares de idosos envolvidos sofreram um surto de COVID-19 e, juntos, sofreram 103 mortes em uma população total de 394 residentes entre 1 de março e 1 de maio. Isso foi três vezes a taxa de mortalidade nos anos anteriores. Cerca de metade das mortes foram atribuídas à COVID-19 no atestado de óbito, e mais da metade das pessoas que morreram tinham demência.

A Dra. Carol Routledge, diretora de pesquisa da Alzheimer's Research UK, que financiou o estudo com o apoio do DRI do Reino Unido, disse:

"Precisamos urgentemente entender como a COVID-19 está se espalhando nos lares, para que possamos proteger melhor os residentes, funcionários e suas famílias".

Fonte: Neil SN Graham et al. SARS-CoV-2 infection, clinical features and outcome of COVID-19 in United Kingdom nursing homes, (2020).

[DOI: 10.1101/2020.05.19.20105460](https://doi.org/10.1101/2020.05.19.20105460)

Estudo vincula o tipo sanguíneo ao risco COVID-19. Grupo O pode ajudar, Grupo A tem maior risco de doença grave

Uma análise genética de pacientes com COVID-19 sugere que o tipo sanguíneo pode influenciar se alguém desenvolve doença grave

Os cientistas que compararam os genes de milhares de pacientes na Europa descobriram que aqueles que tinham sangue tipo A eram mais propensos a ter doenças graves, enquanto aqueles com tipo do grupo sanguíneo O tinham menos risco.

O relatório publicado no New England Journal of Medicine não prova uma conexão do tipo sanguíneo, mas confirma um estudo anterior da China sobre essa relação.

A evidência de um papel para o tipo sanguíneo é "experimental ... não é sinal suficiente para ter certeza", disse o Dr. Eric Topol, chefe do Instituto Translacional de Pesquisa Scripps, em San Diego.

O estudo, envolvendo cientistas na Itália, Espanha, Dinamarca, Alemanha e outros países, comparou cerca de

2.000 pacientes com COVID-19 grave a vários milhares de pessoas saudáveis ou que apresentavam apenas sintomas leves ou inexistentes. Os pesquisadores vincularam variações em seis genes à probabilidade de doença grave, incluindo algumas que poderiam ter um papel na vulnerabilidade das pessoas ao vírus. Eles também vincularam grupos sanguíneos a possíveis riscos.

O tipo sanguíneo também tem sido associado à suscetibilidade a outras doenças infecciosas, incluindo cólera, infecções recorrentes do trato urinário de *E. coli* e uma bactéria a *H. pylori* que pode causar úlceras e câncer de estômago, disse o Dr. David Valle, diretor do Instituto de Medicina Genética da Universidade Johns Hopkins.

Conclusão: "É um estudo provocativo. Na minha opinião, vale a pena publicar e divulgar", mas precisa ser verificado em mais pacientes, disse Valle.

Fonte: David Ellinghaus et al. Genomewide Association Study of Severe Covid-19 with Respiratory Failure, *New England Journal of Medicine* (2020). [DOI: 10.1056/NEJMoa2020283](https://doi.org/10.1056/NEJMoa2020283)

Até 45% das infecções por SARS-CoV-2 podem ser assintomáticas

Uma porcentagem extraordinária de pessoas infectadas pelo vírus por trás da pandemia mortal do COVID-19 nunca apresenta sintomas da doença, de acordo com os resultados de uma análise da Scripps Research.

Os resultados, publicados na revista *Annals of Internal Medicine*, sugerem que infecções assintomáticas podem ser responsáveis por até 45% de todos os casos de COVID-19, desempenhando um papel significativo na disseminação precoce e contínua do COVID-19. O relatório destaca a necessidade de testes sorológicos e de rastreamento de contatos para mitigar a pandemia.

"A disseminação silenciosa do vírus torna ainda mais difícil o controle", diz Eric Topol, MD, fundador e diretor do Instituto Translacional de Pesquisa Scripps e professor de Medicina Molecular na Scripps Research. "Nossa análise realmente destaca a importância dos testes!"

A revisão sugere ainda que indivíduos assintomáticos são capazes de transmitir o vírus por um longo período de tempo, talvez por mais de 14 dias. As cargas virais são muito semelhantes em pessoas com ou sem sintomas, mas ainda não está claro se a infecciosidade é da mesma magnitude. Para resolver esse problema, precisaremos de estudos em larga escala que incluam número suficiente de pessoas assintomáticas.

Os autores também concluem que a ausência de sintomas pode não implicar em ausência de dano. As tomografias realizadas em 54% dos 76 indivíduos assintomáticos no navio de cruzeiro Diamond Princess parecem mostrar anormalidades subclínicas significativas nos pulmões, aumentando a possibilidade de infecção por SARS-CoV-2 afetar a função pulmonar, que pode não ser imediatamente aparente. Os cientistas dizem que mais pesquisas são necessárias para confirmar o potencial significado dessa descoberta.

Fonte: Daniel P. Oran et al, Prevalence of Asymptomatic SARS-CoV-2 Infection, *Annals of Internal Medicine* (2020). [DOI: 10.7326/M20-3012](https://doi.org/10.7326/M20-3012)

